



Alguns dos muitos sacos do lixo recolhido



João Vasques, Albino Rebelo e David Teixeira

Voluntários em operação de limpeza na terceira maior albufeira do país

Toneladas de lixo em barragem de Montalegre

Descida de mais de 30 metros do nível da água da albufeira do Alto Rabagão pôs a descoberto resíduos de todo o tipo. Limpeza começou ontem e envolveu 150 pessoas

Eduardo Pinto
eduardo.pinto@ext.jn.pt

POLUIÇÃO Uma garrafa de vidro aqui, um saco de plástico ali e uma lata de sardinhas além. Espalhados nem parecem muitos. Reunidos em sacos são aos milhares. Toneladas. Estes e outros lixos estão por todo o lado na barragem do Alto Rabagão, em Montalegre. Representam o acumular de décadas de maus hábitos de locais e forasteiros, agora mais expostos pela descida de mais de 30 metros do nível da água, devido à seca.

A terceira maior albufeira do país tem 16 quilómetros de comprimento. Somando as duas margens é o dobro. Mas para lhe dar a volta de carro são cerca de 40 quilómetros. Ora, limpar todo este lixo, apenas durante o dia de ontem, era uma utopia. No entanto, as cerca de 150 pessoas que lá andaram a recolher lixo, separando-o para reciclagem, deram o pontapé de saída numa empreitada que vai ter novos episódios.

A iniciativa partiu de duas associações de Montalegre em parce-

ria com a Câmara. “Achámos por bem dar uma prenda à primavera. Não plantámos uma árvore, mas tornámos o planeta mais limpo”, explicou Albino Rebelo, presidente de Associação Recreativa e Cultural Os Amigos do Larouco, pois “o cenário na barragem do Alto Rabagão é muito mau”.

A ideia da ação de limpeza que começou às 9 horas de ontem, dividida por quatro zonas, surgiu num dia em que João Vasques, presidente do Clube Trepa Monte, andava, com outros amantes dos desportos de aventura motorizados, a fazer a marcação de um raide todo-o-terreno. “De repente começámos a deparar-nos com lixo espalhado por toda a barragem”. E isto já aconteceu antes da pandemia, ainda a barragem não tinha tão pouca água como agora.

“TURISTAS E PESCADORES...”

João Vasques gostaria de ver também envolvidos os “turistas e pescadores” que contribuiriam para esta situação, pois está convencido que “eles são responsáveis por pelo menos 70% do lixo que aqui

está”. “Latas de conservas, garrafas de cerveja, material de pesca, guarda-sóis, cadeiras e muito plástico” são alguns exemplos. “Nem com 500 pessoas a trabalhar um dia inteiro conseguiríamos recolher tudo”, frisa o presidente da Trepa Monte.

O vice-presidente da Câmara, David Teixeira, entende que esta ação de limpeza é a “parte positiva” de uma situação de abaixamento do nível da água que “nunca se imaginou”. Por um lado, “permitiu conhecer como era a paisagem antes de ser inundada com a construção da barragem” e, por outro, “estabelecer esta missão de limpeza de toneladas de sujidade”.

O objetivo é que esta jornada também sirva para sensibilizar as pessoas a terem comportamentos mais amigos do ambiente. “Tanto os locais como os visitantes”, nota David Teixeira. Para alcançar melhor as pretensões, também foram envolvidas as freguesias que se situam à volta da albufeira, outras associações e clubes, bombeiros, escuteiros. ●

CÂMARA

“Sextas Verdes” para poupar combustível

A Câmara de Montalegre está a implementar as “Sextas Verdes”. É um dia em que a frota municipal fica parada com o objetivo de poupar combustível. Tendo em conta os preços a que chegam, esta é uma forma de promover a poupança. Como diz o presidente Orlando Alves, “o desequilíbrio orçamental, que virá do consumo regular de combustíveis, tem de ser combatido”. Com os carros parados, os funcionários estão a ser envolvidos, por exemplo, em ações de limpeza e outras iniciativas que não envolvam a utilização de viaturas.

NORTE/SUL

EFEITOS

Portas de entrada

A revelação de tanto lixo na barragem do Alto Rabagão criou a consciência de que é preciso “criar portas de entrada na albufeira”, diz David Teixeira, bem como implementar regras apertadas para os visitantes.

Vinte centímetros

Desde que foi proibida a produção de energia elétrica na barragem do Alto Rabagão, em fevereiro deste ano, devido à grave situação de seca que o país atravessa, o nível da água só subiu 20 centímetros.